

sencial na therapeutica dos dyspepticos. As doses são para os adultos um calice de licór em cada refeição e para as creanças 1 a 2 colheres. Aos adultos que não podem supportar as preparações que tem por base o vinho póde-se dar duas a tres pilulas Grez chlorhydro-pepsicas.

DR. PAUL ROBERT.

---

## NOTICIARIO

---

**CHOLERA-MORBUS.** — Ao presidente da provincia do Amazonas e aos das demais provincias maritimas expediu o seguinte o ministerio do Imperio, em data de 7 do corrente:

Illm. e Exm. Sr. — Constando officialmente o apparecimento do cholera morbus em Catania, resolveu o governo, sobre proposta do inspector geral de saúde dos portos:

1.º Que seja declarado infeccionado o referido porto de Catania, e submittidos á quarentena de rigor, no lazareto da Ilha Grande, os navios d'elle procedentes;

2.º Que sejam declarados suspeitos os portos da Sicilia e os italianos peninsulares do golfo de Tarento, Mar Jonico, Estreito de Messina e Mediterraneo até Napoles inclusive.

O que declaro a V. Ex., para os fins convenientes, confirmando o meu telegramma d'esta data.

**ESTATISTICA OBITUARIA.** — Sepultaram-se nos cemiterios d'esta capital, durante o anno de 1886, ultimamente findo, 3,840 pessoas, sendo 2,119 homens e 1,721 mulheres:

Eram :

Branços . . . . .	1,096
Pardos . . . . .	1,589
Cabras . . . . .	92
Creoulos . . . . .	730
Africanos. . . . .	333

Quanto ás edades:

Até	10 annos.	. . . . .	644
De 10 a	20 »	. . . . .	531
De 20 a	30 »	. . . . .	496
De 30 a	40 »	. . . . .	388
De 40 a	50 »	. . . . .	318
De 50 a	60 »	. . . . .	293
De 60 a	70 »	. . . . .	213
De 70 a	80 »	. . . . .	137
De 80 a	90 »	. . . . .	46
De 90 a	100 »	. . . . .	17
De mezes	. . . . .		399
De dias	. . . . .		358

As molestias que predominaram foram: beriberi, febre amarella, tísica, febre perniciosa, variola, congestões e lesões cardiacas e renaes.

LEGUMINOSOS MEDICINAES BRAZILEIRAS. — Lemos no *Archivo Ophthalmotherapico* de Lisboa:

« *Livros e periodicos.*—Historia natural das leguminosas medicinaes brazileiras. Sua acção physiologica e therapeutica.

Auctor o Dr. Francisco Braulio Pereira, adjuncto, por concurso, da segunda cadeira de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Bahia, 1886.

E' um volume de 200 paginas, grande formato, nitidamente impresso, a que estão annexas nove estampas primorosamente desenhadas e lithographadas.

Ha muito que dos prelos brazileiros não sae uma obra tão importante e com mais côr local do que esta de que nos occupamos.

De facto o assumpto, interessantissimo sob mais de um ponto de vista, para a materia medica do Brazil, está perfeita e cabalmente tratado.

A exposição dos caracteres distinctivos de cada grupo das leguminosas brazileiras, a sua classificação botanica, sua

historia natural, a noção physiologica e therapeutica, os preparados pharmaceuticos mais usados, o exame chimico e microscopio, a classificação segundo os seus effeitos physiologico-therapeuticos, nada esqueceu ao nosso patricio, o erudito auctor da these de concurso, a quem apresentamos os nossos encomios, que não poderão ser taxados de suspeitos, por quanto não temos a honra de conhecer o Dr. Braulio Pereira.»

E' um juizo que honra sobremodo ao auctor do livro.

BRAZIL MEDICO. — Com este titulo temos recebido da Córte os dez primeiros numeros de uma publicação hebdomadaria, revista de medicina e cirurgia, a frente da qual acha-se como redactor-gerente o Dr. Azevedo Sodré e tendo por collaboradores muitos dos mais distinctos professores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Não podem ser mais promettedoras as condições de vida e duração com que um orgão scientifico se apresenta, reclamando da classe medica seu apoio, sua collaboração e quiçá impondo-se, para o futuro á consulta dos que desejarem acompanhar o movimento dos estudos medicos no Brazil.

Felicitando ao illustre collega e fazendo votos pela sua longa existencia, agradecemos a bondade da offerta.

— Nesta provincia é seo correspondente o Sr. Dr. Francisco Braulio Pereira.

#### NOTICIAS VARIAS

No dia 18 de Dezembro do anno passado o professor Pajot despedia-se dos seus ouvintes, dos seus discipulos e dos seus amigos. Nesse dia completava elle setenta annos; havia attingido a idade imposta aos professores das Faculdades de medicina da França para se aposentarem. Pode-se imaginar as ovações de que foi alvo o distincto professor, sendo-lhe nessa occasião offerecido seu busto em bronze producto de uma subscrição entre seus discipulos antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros. No seu discurso de adeus o professor

Pajot recordou a circumstancia de que outr'ora substituindo o professor Paulo Dubois; perdeu 57 recém-paridas em dous mezes e meio! Nesse tempo os methodos asepticos e antisepticos eram desconhecidos. Que differença hoje; graças á antiseptia não ha actualmente por assim dizer mais mortalidade em clinica de partos: pode-se ahí praticar as mais graves operações quasi sem perigo; não ha mais doentes, e as visitas da manhã consistem em distribuir ás mulheres paridas alimentos e verificar que ellas não tem febre.

O professor Pajot, que foi tambem o mestre de muitos brasileiros que foram a Paris completar seus estudos, era a personificação da experiencia, da sciencia e do bom senso consummado.

\* \* \*

Tambem por haver attingido o limite da idade professoral foi jubilado o professor Hardy e substituido pelo professor Peter. Tomando posse da cadeira de clinica medica pronunciou o notavel professor um discurso ou antes uma lição de abertura em que fez, em termos moderados e apoiando-se em robustos argumentos, o exame critico das doutrinas medicas contemporaneas perante a clinica. Todos sabem que Peter combate a moderna doutrina parasitaria.

Os nossos leitores que quizerem ler essa interessantissima lição a encontrarão na *Gazette Médicale* de Paris de 11 de Dezembro de 1886.

Substituiu ao Dr. Peter na cadeira de pathologia interna o Dr. Dieulafoy. Na sua lição de abertura o Dr. Dieulafoy professou idéas inteiramente contrarias as do seu antecessor; abraça completamente a doutrina pastoreana, regeita a espontaneidade nas molestias infecciosas, para não ver nellas senão a especificidade.

Qual dos dous professores terá razão? . . .

Ahi fica a interrogação: responda quem puder ou souber.

\* \* \*

Existindo a cholera-morbus em Buenos-Ayres e já havendo ella invadido uma parte da provincia de Matto-Grosso, parece-me conveniente reproduzir aqui a seguinte indicação sobre a sua prophylaxia, aconselhada por Vulpian :

« Ha oito dias só por noticia conhecia eu o tratamento adoptado pelos inglezes no Egypto e no Ganges e pelos francezes em Mekong; mas já então pensava e continuo a pensar que o acido salicylico é um excellente remedio. Tomado em pequenas doses misturado com agua ou com vinho, durante o repasto, elle preservará, salvo o caso de algum excesso, o accesso da molestia.

Como se sabe, é um acido excellente para combater todos os fermentos de qualquer especie e portanto o da cholera-morbus. Além disso este medicamento foi experimentado com feliz exito em Cachemira e Bombaim pelo Dr. F. Brown-Henderson.»

Vim a proposito recordar que o Dr. Koch na conferencia feita no anno passado em Marselha disse: « E' o estomogo a grande via de contacto. Pode-se impunemente tccar n'um cholericico, respirar o ar que elle respira, mas se se engolem particulas de microbios, ellas produzirão seu effeito. Pode-se pois sem perigo estar junto de cholericicos, tratar delles, usando de acceio, bem entendido. »

\* \* \*

Na Inglaterra ha 25,810 medicos, isto é, 1 para 1,350 habitantes; em França, 1 para 1,400; na Austria, na Allemanha e Noruega, 1 para 1,500; nos Estados-Unidos, 1 para 600; na Russia, 1 para 6,226 habitantes. No Brazil (1)... A estatistica é uma cousa impossivel, é cousa que ainda não existe.

\* \* \*

A idade tem muitas relações com certos periodos da nossa existencia, desde o nascimento até a morte. A vida humana é tambem assinalada em determinadas gradações por caracteres distinctivos da economia animal: assim

Os dentes renovam se no setimo anno .....	7
A puberdade principia em duas vezes 7 annos .....	14
A estatura completa-se em tres vezes 7 .....	21
O vigor do crescimento, em quatro vezes 7 .....	28
O maior desenvolvimento do corpo e do espirito em cinco vezes 7 .....	35
O começo do declinio em seis vezes 7 .....	42
O declinio geral em sete vezes 7 .....	49
A velhice em oito vezes 7 .....	56
A época critica e mais perigosa em nove vezes 7 .....	63

\* \* \*

Dentre os diversos serviços do hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro, um dos que melhor se acha montado e nas condições de satisfazer os fins a que se destina, é incontestavelmente o gabinete dentario, a cargo do habilissimo cirurgião Dr. Aristides Benicio de Sá.

O extraordinario movimento que teve esse gabinete no 2º semestre do anno proximo passado é demonstrado pelos seguintes algarismos:

Consultantes—2.630, dos quaes 733 homens, 1.288 mulheres e 609 crianças, para as quaes foram aviadas 442 receitas.

O mesmo cirurgião praticou 5.630 operações, sendo 3.333 extracções, 703 obturações e uma reimplantação, que deu os melhores resultados.

Seria tambem um dos grandes beneficios que a Santa Casa da Misericórdia da Bahia prestaria á população pobre d'esta cidade se estabelecesse um gabinete d'este genero, o que por certo não seria muito dispendioso.

\* \* \*

Existiu em Pariz, mais ou menos em 1840, um medico chamado Alfred Charlemagne Lartigue Delacour. Esse medico, porém, transformou-se em breve no dramaturgo simplesmente conhecido por Delacour, e o repertorio de operetas, de dramas,

de comedias, começou desde logo a enriquecer-se com uma immensidade de produções novas.

Delacour escrevia para o theatro obedecendo a uma rara vocação alliada ao talento notavel, e essas qualidades fizeram-n'o um escriptor distinctissimo entre os seus contemporaneos do theatro francez.

A maior parte das suas peças Delacour escreveu de collaboração com Labiche, Sivandin, Thiboust e outros.

Com o concurso d'este ultimo, que tambem já era n'esse tempo um dramaturgo conhecido, Delacour produziu o drama em 5 actos *Le Diable*, que com o titulo—O Conde de S. Germano—foi representado no Rio de Janeiro ha quasi 30 annos com satisfatorio exito. Este drama está sendo actualmente representado em nm dos theatros da cõrte.

«E' uma peça de lances altamente dramaticos, situações imprevistas, enredo complicado e interessantissimo, tratado n'uma linguagem fluente e apropriada.»

Menos felizes foram n'este genero de litteratura o eminente physiologista Claudio Bernard, João Pedro da Cunha Valle, que falleceu professor substituto da Faculdade da Bahia, e os fluminenses Antonio de Castro Lopes, Domingos Jacy Monteiro, pae, e o general Pinheiro Guimarães, militar valente e distincto professor de physiologia da Faculdade do Rio de Janeiro, tão prematuramente fallecido.

Pensa-se actualmente em imprimir o drama em 5 actos—*Artur de Bretagne*—do illustre physiologista francez.

Claudio Bernard queria muito a esse ensaio dramatico dos seus vinte annos.

Chegando da sua provincia natal a Pariz, apresentou-o a um juiz autorizado, Saint-Marc-Girardin, que não exitou em aconselhar-lhe que abandonasse a carreira litteraria para seguir a da medicina; e assim perdeu a litteratura, mas ganhou a sciencia um representante, uma summidade.

Hoje 7 de Fevereiro, data em que escrevo estas linhas, faz

um anno que inaugurou-se a estatua de Claudio Bernard no collegio de França, tributo que lhe foi devido como prova de gratidão nacional.

O Sr. Dr. Carlos de Paula Costa, muito digno bibliothecario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que inaugurou ha dois annos a primeira exposição das obras nacionaes sobre medicina, cirurgia e sciencias naturaes, que organisou um catalogo dos livros da bibliotheca como nem mesmo a de Pariz possui, toma agora a iniciativa de reunir em um volume todos os trabalhos de medicos e associações medicas brazileiras durante cada anno.

Sei com certeza haver esse nosso talentoso e trabalhador collega pedido a diversos medicos da Bahia que lhe forneçam escriptos. O livro que o Sr. Dr. Costa espera em breve dar á luz da publicidade intitula-se—Anno medico brazileiro. E' uma publicação, escreveu-me elle, no genero do *Annuaire médical* do Dr. Bourneville.

Acredito e espero que o novo trabalho do collega receberá tão benigno acolhimento como alcançaram seus anteriores escriptos.

Esse livro constituirá uma grande e interessante synthese da medicina entre nós no anno de 1886, e portanto digno de ser consultado no presente e no futuro.

Ao illustrado bibliothecario do Rio de Janeiro cumprimento por mais este serviço que vai prestar ás lettras medicas, dando a lume uma obra a todos os respeitos digna de louvor.

Para o Dr. Carlos Costa o emprego de bibliothecario, não é como para muitos outros bibliothecarios uma sinecura, um—*Deus nobis hæc otia fecit.*

Na *Revue des Sciences* do Sr. H. de Parville, publicada no *Journal des Debats* de 27 de Janeiro lê-se circumstanciada noticia sobre a efficacia da vaccinação contra a febre amarella, descoberta estudada e praticada pelo Sr. Dr. Domingos Freire, distincto professor da Faculdade do Rio de Janeiro.

Parville considera que o resultado das circulações pode ter por consequencia uma completa revolução na therapeutica das molestias contagiosas ou infecciosas, e que as pesquisas do Dr. Freire confirmam os trabalhos de Pasteur.

Conclue o Sr. de Parville as suas observações declarando que, sob todos os pontos de vista, é util chamar a attenção, sobre os trabalhos do sabio medico brazileiro, e que o Sr. Dr. Domingos Freire tem todo direito ao reconhecimento publico.

O nosso compatriota trabalha no laboratorio de pathologia comparada do Museu de Historia Natural.

Se a descoberta do microbio gerador da febre amarella e a vacinação preservativa por meio da sua inoculação no organismo humano constituir, em resultado final, uma immensa gloria para o nosso estudioso collega, é igualmente verdade que esta descoberta redundará em um dos mais relevantes serviços prestados á humanidade.

Tal descoberta elevará o nome do Dr. Freire até a altura onde pairam os de Jenner e de Pasteur, e com relação ao Brazil será um beneficio tão consideravel que o Dr. Freire fará jus a uma recompensa nacional, que, seja qual fór, será sempre inferior áquella que elle merece.

\* \* \*

O carnaval do mez passado fez-me recordar uma phrase de Broussais que ainda hoje se pode repetir com algum fundamento.

Dizia o grande reformador da medicina do seu tempo: — « A febre é um dominó que ninguem conhece e que intriga por muito tempo aos que conversam com elle. »

A cousa não está ainda muito clara pois Jaccud diz na sua Pathologia interna (tomo 1º, 1883) fallando do modo porque as diversas causas provocam a febre: — « C'est la une complète inconnue: le rapport qui unit la cause pyrétogène à son effet, la fièvre, est aussi mysterieux aujourd'hui qu'aux temps hippocratiques, il est insaisissable. »